

VOZES DISCURSIVAS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: ABORDAGEM LINGÜÍSTICA EM TEXTOS QUE NOTICIAM A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Andreia Tamaris de Souza Aquino (UNIMONTES)

andreatamaris@hotmail.com

Viviane Rodrigues (UNIMONTES)

viviliteratura@gmail.com

A presente pesquisa, alicerçada sob a perspectiva bakhtiniana, propõe-se analisar as vozes discursivas que permeiam notícias publicadas no jornal Estado de Minas, que abordam a violência contra a mulher. Objetiva-se com este trabalho verificar na materialidade pesquisada o modo como os enunciados foram produzidos e a ocorrência de diálogos com discursos ideológicos que advêm de distintos contextos e posicionamentos sociais. Deste modo, buscou-se também verificar alterações nas vozes discursivas enunciadas antes e após a implantação da Lei Maria da Penha e do termo feminicídio. Para tanto, selecionamos as seguintes notícias publicadas no jornal em datas diferentes: “Vendedor mata ex-mulher a facadas no Santa Teresa”; “Motoboy é suspeito de assassinar ex-mulher”; “Ex-marido é acusado de crime”; “Execução sumária é filmada”; “Crime ofusca ação policial”; “Choro de criança revelou barbárie”; “Uma história que se repete e Feminicídio dispara enquanto proteção falha”. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e documental, por meio dos métodos comparativo e observacional. Como embasamento teórico, consultou-se autores que discorrem sobre essas temáticas, tais como: Mikhail Bakhtin (1895–1975), Voloshinov (1981), Barros (2003), Brait (2018), Brandão (2004), Dias (2018), ONU MULHERES (2016), entre outros. Como resultados das análises percebeu-se que os textos revelaram a presença de diálogos com discursos ideológicos de diferentes sujeitos e há mudanças no posicionamento das vozes discursivas de acordo com o momento da implantação da referida lei.

Palavras-chave:

Vozes discursivas. Feminicídio. Notícia jornalística.